



Turismo, Patrimônio Histórico/Cultural e Identidade

O turismo é um fenômeno social e econômico que abrange diversas áreas. Tem como uma de suas características a grande diversidade de segmentos que podem ser trabalhados. Através da segmentação podemos identificar e “separar” os turistas de acordo com suas necessidades e motivações. Segundo BENI (2004:153), “segmentação é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos cada um com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores.” Em algumas localidades temos latentes as tendências para determinadas áreas que devem ser mais bem exploradas. O turismo cultural e histórico é um desses segmentos que crescem cada vez mais no interesse da demanda turística e desperta na comunidade um sentimento de nostalgia, autenticidade e um grande enriquecimento intelectual. Para o morador local, ter contato com um patrimônio cultural ou histórico faz com que este aflore sua identidade com seu bairro ou cidade e desperte o orgulho e a satisfação, o fazendo sentir, de alguma maneira parte dessa história, resgatando as raízes de seus antepassados.

Os conceitos turismo histórico e turismo cultural muitas vezes se confundem. Isso acontece devido à grande similaridade desses segmentos em alguns aspectos. Pode-se perceber que quando é praticado o turismo em museus, ou qualquer outro atrativo turístico que remeta algum cunho histórico, é também praticado turismo cultural devido ao enriquecimento e aprendizado que se tem quando praticamos esse tipo de turismo.

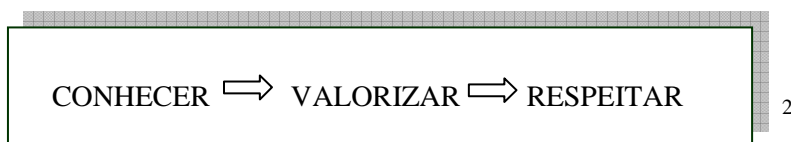
O turismo cultural corresponde a todo turismo em que o principal atrativo seja algum aspecto da cultura humana. Segundo a OMT, turismo cultural seria caracterizado pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, monumentos, sítios históricos e arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações.

Segundo o Ministério do Turismo e o IPHAN o turismo cultural corresponde às atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do

patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O turismo histórico-cultural corresponde ao conjunto de atividades turísticas que se desenvolvem em função do patrimônio histórico-cultural e que permitem a observação da organização social do homem junto ao seu ambiente, retratando seus usos e costumes, tanto atual como de seus antepassados. ¹

Tanto o turismo cultural quanto o turismo histórico, têm a sua importância fundamentada na preservação e recuperação dos patrimônios e legados de uma comunidade. Os patrimônios se transformam em um mediador entre o passado e o futuro, permitindo uma identificação da comunidade com seus patrimônios.



Ao se pensar em patrimônios e legados culturais, não se deve deixar de mencionar a revitalização e restauração, pois muitas vezes esses monumentos encontram-se degradados pela ação do tempo ou até mesmo pelo descaso público. Uma das formas de manter ou revitalizar um determinado patrimônio é através do *Tombamento*. O tombamento corresponde a um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, através da aplicação de legislação específica, bens que possuam algum valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

Podem ser tombados bens pertencentes à União, ao Distrito Federal, estados e Municípios, bem como a pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

O tombamento pode ser solicitado por qualquer cidadão ou instituição pública. Após a solicitação, são realizadas avaliações no bem, que determinarão suas características e qual tipo de tombamento serão efetuados. Em caso de aprovação é emitida uma notificação ao proprietário. Com esse documento procura-se evitar a destruição do bem até que o bem seja inscrito em um dos seguintes Livros do Tombo:

¹ Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais no Paraná (2000:5)

² Orientações para turismo cultural

- Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: bens pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, monumentos naturais, sítios e paisagens.

- Livro do Tombo Histórico: bens de interesse histórico e as obras de arte histórica.

- Livro do Tombo das Belas-Artes: obras de arte erudita nacional ou estrangeira.

O processo de revitalização tem que ser benéfico para a sociedade, ao transformar o lugar em um espaço agradável tanto para os cidadãos quanto para os turistas. Deve, ainda, respeitar as características culturais da população e da arquitetura das construções, não podendo distorcer o seu significado artístico. Outro fator importante no processo de revitalização é a inclusão da comunidade sobre o uso do patrimônio e benefícios econômicos advindos da atividade turística. A revitalização desses espaços deve representar um desenvolvimento para a sociedade, gerando empregos, oportunidades de comercialização de artesanatos e prestação de serviços, e acima de tudo promovendo um orgulho de sua comunidade com o bem revitalizado.

Margarita Barreto (2000:44) defende a “recriação de espaços revitalizados”, como um dos fatores que podem “desencadear o processo de identificação do cidadão com sua história e cultura”. Os patrimônios revitalizados possuem um importante papel nesse processo.

A definição de patrimônio abrange várias idéias. Pode ser considerado patrimônio tudo que é de relevância histórica ou cultural para uma localidade. Pode variar de local para local de acordo com a importância das manifestações culturais para cada povo. O que é considerado patrimônio cultural para uma sociedade nem sempre é considerado por outra.

Segundo BARRETTO (2004:09) patrimônios “ são os conjuntos de bens que estão dentro de seus limites de competência administrativa”. Através desse conceito, observa-se a idéia de patrimônio cultural, como obras de arte, artesanato, folclore, monumentos e outros, porém, é um conceito que vem sendo ampliado à medida que se revisa o conceito de cultura. Levando em consideração que um local possa ser de administração Federal, Estadual, ou Municipal, podemos dizer que patrimônio cultural trata-se de um conjunto de bens que uma determinada localidade possui que possa ser considerado de grande valor, enriquecimento cultural ou de resgate da memória histórica. Pode ser classificados como bens tangíveis e intangíveis. Existe um

pensamento errôneo que diz que patrimônio se baseia em edificações ou obras de arte de valor histórico como prédios, palacetes, museus, monumentos. Até a metade do século XX esse pensamento persistiu perante grande parte dos estudiosos da área que viam como o patrimônio histórico-cultural apenas monumentos históricos ou obras de arte. Mas existem outras artes, de grande importância como danças típicas e folclóricas, a literatura, a música, ou qualquer outra criação humana que possa ser de relevância para uma sociedade. Temos como exemplos disso, destinos que colocam como sua grande marca a hospitalidade do seu povo com os turistas e visitantes. O Rio de Janeiro tem como diferencial, a hospitalidade do carioca, o que pode ser considerado um patrimônio da cidade.

Observa-se uma visão mais ampla sobre este tema. As manifestações artísticas agora são consideradas como patrimônio cultural e algumas sociedades já identificam os patrimônios como importante instrumento de desenvolvimento local e resgate da identidade de um povo.

Através do legado cultural pode-se identificar qual a relação da comunidade com suas raízes e história. Segundo BARRETTO (2004: 49) o turismo com bases no legado cultural “permite que a comunidade, de alguma forma, engaje-se no processo de recuperação da memória coletiva, de reconstrução da história, de verificação das fontes.” Assim, tem-se nítida a grande relação do patrimônio histórico cultural com a identidade do povo. Apesar de constituir uma importante arma para a preservação da cultura, é preciso ter muito cuidado para que não haja uma descaracterização, que os lugares não percam a sua “cor local” (BARRETTO: 2004). Em alguns casos acontecem encenações de épocas passadas nos atrativos culturais, porém nem sempre são fiéis ao que realmente aconteceu nos passando uma imagem errônea, ou até mesmo criando encenações, com a única finalidade mercadológica de atrair turistas, sem a preocupação de fazer disso um importante caminho para a manutenção e identificação da comunidade com sua própria história. Mesmo que às vezes, essa encenação possa parecer imperfeita e artificial, ajuda a despertar um sentimento de orgulho e identidade das pessoas envolvidas. Faz aflorar o interesse pelo passado da localidade, sua história, acontecimentos, relevância, enfim, tudo que é remetido ao passado deve ser recriado de maneira cautelosa e criteriosa para que não haja a impressão de algo falso ou inexistente. A identidade de um povo passa por vários aspectos como a interação social de maneira geral, o convívio no lar, relações externas que podem influenciar no

cotidiano e no comportamento dos indivíduos e também pelo resgate histórico através do legado cultural, patrimônio histórico e acontecimentos importantes que por ventura ainda permanecem vivos na mente das pessoas. Segundo Kellner (1992 apud BARRETTO, 2004, 46): “A identidade está desaparecendo, dissolvendo-se numa sociedade de massas imediatizada, racionalizada e burocratizada”. A influência externa de grandes centros urbanos acaba fazendo com que o povo esqueça suas raízes, conviva e prefira o que está na “moda”.

Com a globalização e os avanços tecnológicos, verificamos o crescimento de uma cultura padronizada e altamente influenciável pelos meios de comunicação e estratégias de marketing que conseguem incutir na cabeça das pessoas que seu produto é melhor e mais interessante fazendo o povo esquecer suas origens. Hoje em dia temos como mais latentes a cultura do tênis novo, da roupa na moda, do conjunto musical do momento sem que seja lembrado da identidade cultural e do legado que a localidade onde vivemos nos oferece. É importante que haja um equilíbrio entre o novo e o antigo para que o próprio turismo aconteça de maneira mais real e verídica de modo que mantenha suas raízes sem esquecer-se do desenvolvimento tecnológico e cultural do mundo globalizado.

A relação Comunidade Local – Legado Cultural – Patrimônio Histórico deve existir com o objetivo de desenvolver o local e trazer um turismo autêntico e de qualidade, sempre fiel as suas origens. A questão da identidade e a recuperação da memória são importantes para que a comunidade conheça o patrimônio que possui. Com esse conhecimento e estando interado sobre o que aconteceu em épocas áureas, sua relevância histórica e seu valor cultural, é possível ter uma comunidade que valoriza o patrimônio local e se sente orgulhosa de possuir um legado de tal grandeza. Conhecendo o significado, as pessoas cuidarão com muito mais apreço e carinho dos seus museus e monumentos, pois saberão da importância que ele tem não só para a história, mas como um importante aliado em seu próprio desenvolvimento econômico, social e cultural, trazendo benefícios nessas áreas aos moradores do local.